

Poetas de Brasília indicam candidatos

Os poetas de Brasília, através do Sindicato dos Escritores do DF, divulgaram, ontem, carta manifesto convocando a classe artística e a população do país a mobilizarem-se para evitar «a vitória das forças políticas reacionárias nas eleições para a Assembléia Nacional Constituinte», apresentando uma lista de 23 candidatos da cidade, considerados «progressistas, comprometidos com a luta dos trabalhadores».

A carta convoca os 60 milhões de eleitores brasileiros a unirem-se contra «o risco de ter a Constituição mais reacionária da História do Brasil» e propõe atividades, com o objetivo de tentar «derrotar os inimigos do povo» e eleger uma «Constituição progressista, popular e contemporânea do futuro».

Entre as propostas, estão a instalação de uma assembléia permanente dos trabalhos culturais, até a votação da nova Constituição e a intensificação das apresentações públicas por parte de artistas das mais diversas áreas.

«Os poetas de Brasília vêm a público denunciar que as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte poderão representar a vitória das forças políticas rea-

cionárias do país. Como todos sabem, não apenas entidades como a Seita Moon, a União Democrática Ruralista (UDR), o grande capital nacional e as multinacionais estão financiando candidaturas em todo o país. Se eleitos, esses candidatos financiados pelo grande capital têm compromisso de redigir uma Constituição conservadora e antipopular. Assim, corremos o risco de ter a Constituição mais reacionária da História do Brasil.

Diante desse quadro político propomos:

1. Que os 60 milhões de brasileiros escolham bem os seus candidatos, votando apenas naqueles já provados na luta em favor das classes sociais mais sofridas, dos trabalhadores e em defesa da democracia. A Constituinte representa a eleição mais importante de qualquer povo em qualquer tempo histórico.

2. Que todos os trabalhadores culturais fiquem em estado de assembléia permanente, até o dia 15, pedindo votos para os candidatos verdadeiramente progressistas em todo o país;

3. Que essa assembléia permanente continue até o término da votação da nova Constituição. O

objetivo é mobilizar a sociedade para a votação de capítulo por capítulo da nova Carta. Por exemplo: quando for votado o capítulo sobre a questão agrária — a reforma agrária passa por aqui — precisamos mobilizar os camponeses e toda a sociedade, para, num movimento cívico de pressão popular, impedirmos a vitória do latifúndio na nova Constituição. O mesmo vale para o artigo 153 da atual Carta Magna, que trata dos direitos e garantias individuais e define a liberdade de expressão e de pensamento no país.

4. Que os trabalhadores culturais, poetas, músicos, cineastas, artistas plásticos etc., façam apresentações públicas de seus trabalhos e, ao final de cada uma, alertar a comunidade para o perigo que corremos, com uma Constituição conservadora e antipopular, cujo objetivo seria o de freiar o avanço da verdadeira democracia entre nós.

5. Que o sonho e o pão estejam previstos na nova Carta Magna. E que a Liberdade seja o seu princípio geral em toda a sua extensão.

Por uma Constituição progressista, popular e contemporânea do futuro!»